

07 ABR 1998

CORREIO BRAZILIENSE

Toda Criança na Escola ameaçado

Atividades do programa *Toda Criança na Escola*, como a distribuição de merenda escolar e a construção de salas de aula, estão ameaçadas de interrupção por causa do atraso na liberação de verbas. Por exigência da lei eleitoral, o Ministério da Educação (MEC) tem de assinar convênios até junho para usar as verbas.

Mas, até agora, o Ministério do Planejamento não liberou R\$ 500 milhões da receita arrecadada com a concessão da banda B da telefonia celular.

O atraso no balanço do Fundo

Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) também reteve a liberação de R\$ 255 milhões, do superávit estimado do fundo.

"Teríamos de ter garantias do recurso até o final do mês, para dar tranquilidade na realização dos convênios", reconheceu a secretária-executiva do FNDE, Mônica Messenberg.

Para a autorização das despesas, os recursos têm ainda de ser incluídos na dotação orçamentária do Ministério.

Até agora, o FNDE tem uma garantia no orçamento de R\$ 1,7 bi-

lhão. Com os R\$ 755 milhões da banda B e do superávit do próprio fundo, os recursos a serem aplicados este ano somarão R\$ 2,5 bilhão.

BOLSAS

O dinheiro já garantido é insuficiente para bancar as despesas no segundo semestre. Segundo técnicos do Ministério da Educação, a Secretaria do Orçamento Federal, da Seplan, retém, ainda, cerca de R\$ 160 milhões que deveriam ser destinados ao programa de bolsas para professores nas universidades.

O programa *Toda Criança na Es-*

cola foi lançado pelo governo em setembro do ano passado, com uma meta ambiciosa: colocar em sala de aula 2,7 milhões de crianças, entre 7 e 14 anos, que se encontravam fora da escola. E fazer com que permaneçam lá pelo menos até o fim do 1º grau.

A demora na liberação do dinheiro ameaça, também, o Fundo de Valorização do Magistério, pelo qual o governo federal e os governos estaduais garantem o pagamento do piso de R\$ 315 como salário mínimo para os professores do ensino básico.